

Conferência 2019 ANO INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS

Majorar as línguas minoritárias

Auditório da estação Agronómica Nacional, Oeiras

3 de maio de 2019

Congratulamos a Escola Secundária da Quinta do Marquês, recente escola associada da UNESCO pela organização e promoção desta conferência no ano em que celebramos as línguas indígenas.

Como todos sabemos, comunicamos através da língua, mas, desde tempos imemoriais que esta ferramenta nos tem servido para definir a nossa identidade, expressar a nossa história e partilhar a nossa cultura. As línguas ajudam a preservar a história, os costumes e a memória.

As línguas indígenas são reconhecidas pelas Nações Unidas como ferramentas para o desenvolvimento, para a proteção dos direitos humanos, para a consolidação da paz e a reconciliação dos povos. O direito de utilizar o seu idioma é um requisito prévio para a liberdade de pensamento, de opinião e de expressão. Exercer esse direito é também a chave para o acesso à educação, ao emprego, à construção de sociedades inclusivas e os demais valores consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os povos indígenas fomentam, e promovem culturas, costumes, e valores locais singulares que se têm mantido desse há milhares de anos.

As línguas contribuem para a diversidade cultural do mundo, sem elas, o mundo seria um lugar mais pobre.

No entanto, muitas destas línguas têm vindo a desaparecer a um ritmo alarmante, uma vez que as comunidades que as falam enfrentam desvantagens educativas, mudanças de local forçadas, pobreza, analfabetismo, migração e outras formas de exclusão social. Por esta razão, as Nações Unidas decidiram dedicar 2019 às línguas indígenas a fim de incentivar a tomada de medidas urgentes para as preservar, revitalizar, promovê-las e contribuir para aumentar a consciencialização sobre este problema pois sem medidas adequadas as línguas perderão consigo também, as tradições, a memória a elas associadas provocando uma considerável redução da rica tapeçaria da diversidade linguística em todo o mundo.

Este ano internacional irá terminar, no entanto, não queremos deixar aqui expresso a necessidade de não esquecermos de continuar a promover a diversidade cultural através da preservação das línguas.

Como nos diz um provérbio africano: *É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.*

Mais uma vez, somos gratos pela vossa presença e contamos convosco para nos apoiarem.

Fátima Claudino

Comissão Nacional da UNESCO

Bibliografia

“Porquê um ano Internacional das Línguas?”, UNESCO